



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025  
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026  
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

**013. PROVA OBJETIVA**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR**

**ÁREA: MAGISTÉRIO EM GEOGRAFIA**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões **01** a **07**.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>.  
Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

- 01.** Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero
- (A) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.
  - (B) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.
  - (C) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.
  - (D) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
  - (E) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
- 02.** Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,
- (A) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
  - (B) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.
  - (C) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
  - (D) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
  - (E) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.
- 03.** As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de
- (A) reverência e desvalorização.
  - (B) objetificação e abandono.
  - (C) descarte e resguardo.
  - (D) abrigo e segurança.
  - (E) descaso e reconhecimento.

04. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento

- (A) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
- (B) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.
- (C) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.
- (D) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.
- (E) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.

05. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:

- (A) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
- (C) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
- (D) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)
- (E) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)

06. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:

- (A) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
- (C) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
- (D) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)
- (E) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)

07. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (B) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (C) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las
- (D) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (E) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes

08. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.
- (B) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.
- (C) Haviam relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (D) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (E) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.

09. Trata-se do domínio morfoclimático brasileiro, onde ocorre a maior extensividade de formas homogêneas relativas de todo o planalto Brasileiro. Planaltos sedimentares cedem lugar – quase sem solução de continuidade – a outros de estruturas mais complexas, nivelados por velhos aplainamentos de cimeira, formando um grande Planalto, com altitudes médias de 600 a 1.100 metros.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto descreve as características de qual domínio morfoclimático brasileiro?

- (A) Cerrado.
- (B) Floresta amazônica.
- (C) Mares de morros.
- (D) Caatinga.
- (E) Araucárias.

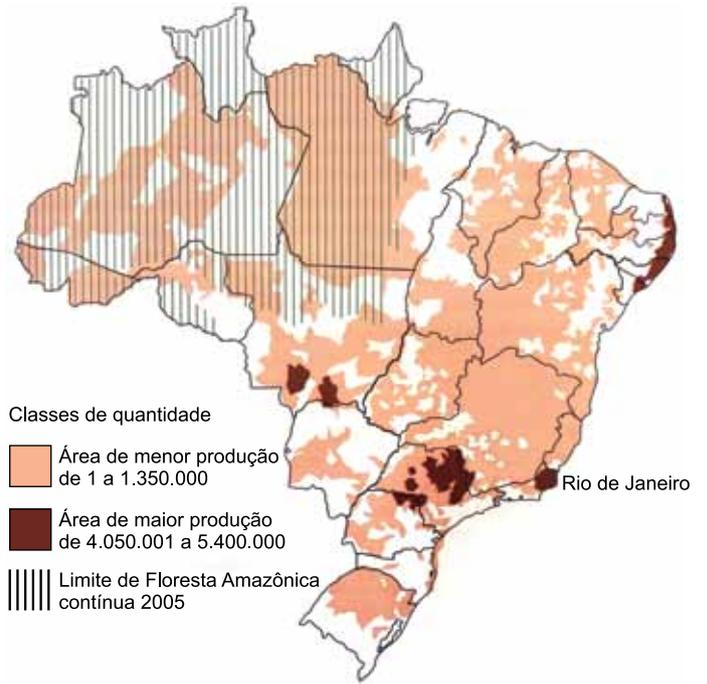
10. As razões da existência de um grande espaço de clima semiárido no Nordeste brasileiro são complexas. No inverno, células de alta pressão atmosférica predominam no interior do Nordeste e dificultam a entrada de umidade vinda do oceano, trazida pela massa de ar \_\_\_\_\_.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) tropical continental
- (B) tropical atlântica
- (C) equatorial continental
- (D) polar atlântica
- (E) equatorial atlântica

11. Observe o mapa a seguir:

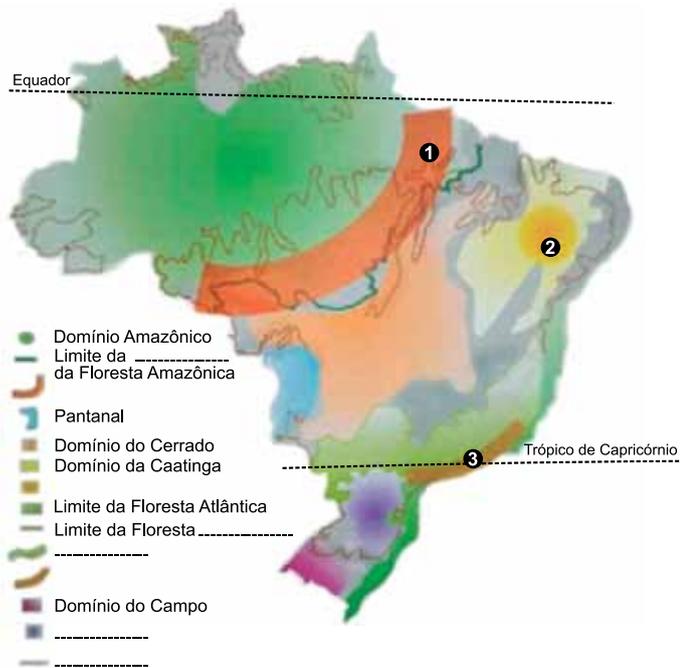


(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

Com base na análise do mapa apresentado sobre a atividade agrícola no Brasil, é correto afirmar que ele se refere ao cultivo de

- (A) arroz.
- (B) soja.
- (C) cana-de-açúcar.
- (D) feijão.
- (E) milho.

12. Considere o mapa a seguir que destaca os principais problemas ambientais no território brasileiro:

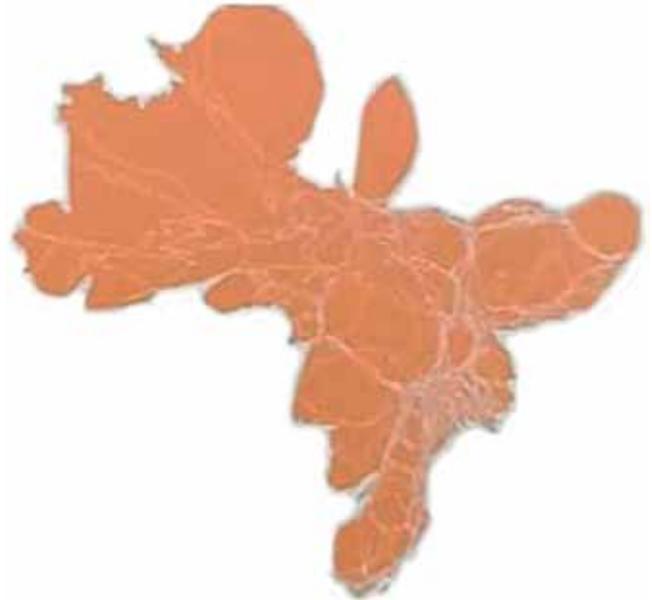


(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018. Adaptado)

As áreas assinaladas no mapa com os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes problemas ambientais:

- (A) desertificação, inundação e salinização do solo.
- (B) desmatamento, desertificação e desabamento de encostas.
- (C) arenização, desabamento de encostas e desmatamento.
- (D) inundação, desmatamento e arenização.
- (E) contaminação do solo, lixiviação e desertificação.

13. A figura a seguir apresenta um recorte temático da população brasileira, destacando a distribuição territorial desigual de um grupo populacional, conforme Théry e Mello (2018):



(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base na análise da figura apresentada, referente à distribuição populacional brasileira, é correto afirmar que ela representa o grupo dos

- (A) indígenas.
- (B) pardos.
- (C) pretos.
- (D) brancos.
- (E) imigrantes.

14. Trata-se de uma faixa estreita de terra que se estende ao longo do litoral do Amapá até o norte do litoral do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se entre altitudes que variam entre 10 m e 50 m, acompanhando a linha de costa, é frequentemente delimitada pelo oceano por vertentes abruptas (falésias). Essa unidade é composta por sedimentos terciários, recoberta por solos arenosos ou areno-argilosos profundos e bem drenados, recobrindo colinas ampla de topos planos ou convexos.

(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

O texto descreve uma formação geomorfológica conhecida como

- (A) campos naturais.
- (B) planaltos residuais.
- (C) chapadas.
- (D) depressão.
- (E) tabuleiros costeiros.

15. Ainda ocorre na segunda metade do século (XVIII) mais um fator particular que estimula a agricultura brasileira. Até então, o grande gênero tropical fora o açúcar. Outro virá emparelhar-se a ele, e o sobrepulará em breve: o algodão. [...] Os progressos técnicos do século XVIII permitirão o seu aproveitamento em medidas quase ilimitadas.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1994)

O excerto refere-se

- (A) à vinculação da economia colonial com o novo centro dinâmico de produção de mercadorias no continente europeu.
  - (B) ao fornecimento da matéria prima do algodão para as tecelagens domésticas no interior da colônia.
  - (C) à autonomia da política colonial para com o domínio metropolitano em decorrência da economia algodoeira.
  - (D) à substituição da exploração do açúcar pelo plantio do algodão nas áreas litorâneas da colônia.
  - (E) ao emprego do complexo tecnológico da indústria açucareira na fabricação colonial de fibras de algodão.
16. Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, com apenas 24 anos, o príncipe regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do novo país.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2000)

A natureza da Independência do Brasil, referida pelo excerto,

- (A) institui um sistema político ilustrado com concessão de direitos políticos às províncias brasileiras em prejuízo do poder central.
- (B) comprova a presença dos princípios filosóficos da Independência das colônias inglesas da América do Norte na organização política do Estado brasileiro.
- (C) une setores da elite socioeconômica em torno de uma figura política capaz de manter o ordenamento social brasileiro.
- (D) explica a precocidade do movimento libertador brasileiro na comparação com as emancipações políticas das colônias hispano-americanas.
- (E) mantém as relações econômicas brasileiras com a burguesia mercantil portuguesa em um regime ainda de exclusivo comercial.

17. Já nos anos de 1850, fazendeiros das áreas cafeeiras – alguns dos mais necessitados de mão de obra – tornaram-se interessados em promover a imigração e em substituir os escravos por imigrantes. As primeiras experiências falharam, e os fazendeiros de café recorreram ao tráfico de escravos interno. Mais tarde, quando as pressões abolicionistas aumentaram e leis contra o tráfico entre províncias foram promulgadas, os fazendeiros das áreas pioneiras buscaram na Itália os trabalhadores de que necessitavam.

(Emília Viotti da Costa. "Da escravidão ao trabalho livre". In: *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, 1999)

O excerto alude à

- (A) manutenção do trabalho compulsório nas grandes unidades agrícolas brasileiras de economia de exportação.
- (B) baixa produtividade da economia agrícola brasileira devido às crises periódicas no fornecimento da mão de obra.
- (C) decadência das áreas de produção agrícola dependentes do tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil.
- (D) transformação gradual do mercado de trabalho em um dos setores mais dinâmicos da economia agro-exportadora brasileira.
- (E) redução do número de trabalhadores na agricultura brasileira como consequência da mecanização dos processos produtivos.

18. Fizeram-se poucas concessões à classe operária durante à República Velha. Cumpre notar que a famosa declaração de Washington Luís, emitida durante a sua campanha para governador, segundo a qual "a questão operária era um caso de polícia", pretendia ser uma expressão liberal – a saber, que não se tratava de um problema de segurança nacional, mas apenas de uma tarefa administrativa. Depois das greves desastrosas de 1917 e 1919, causadas pela exportação de gêneros alimentícios básicos para os Aliados, com a consequente elevação dos preços nacionais, poucas leis se promulgaram com a intenção de apaziguar a mão de obra.

(Warren Dean. "A industrialização durante a República Velha". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano Estrutura de Poder e economia (1889-1930)*, 1975)

Os movimentos operários, durante a Primeira República brasileira, foram marcados pela

- (A) falta de consciência social dos líderes anarco-sindicalistas.
- (B) constituição de uma classe operária exclusivamente brasileira.
- (C) formação inicial de uma economia fabril concentrada em poucas regiões do país.
- (D) estatização das indústrias de bens de produção no Brasil.
- (E) submissão dos sindicatos operários ao Ministério do Trabalho.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

19. O poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos-eleitorais são elementos de ligação indispensáveis entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura, grosso modo, apresenta-se hierarquizada em três níveis: os coronéis; abaixo deles os cabos-eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores.

(Maria Isaura Pereira de Queiroz. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889 – 1930)*, 1975)

O excerto refere-se à política da Primeira República Brasileira (1889 – 1930) e

- (A) à garantia da liberdade de expressão política do eleitorado e à instituição do voto secreto masculino nos estados mais importantes da República.
- (B) à atribuição às forças militares do poder constitucional de fiscalização das instituições políticas e à imposição do serviço militar obrigatório nas regiões rurais do país.
- (C) à inexistência de atividades político-eleitorais nos municípios e ao controle das decisões governamentais pelos habitantes alfabetizados dos grandes centros urbanos.
- (D) às suspensões periódicas dos calendários eleitorais previstos pela Constituição e aos direitos políticos da população analfabeta do país.
- (E) aos desdobramentos da instituição do sufrágio universal masculino e aos mecanismos oligárquicos de controle político.
20. Como o Brasil e como a própria democracia, a Constituição de 1988 também é imperfeita. [...] Mas a Constituição de 1988 é a melhor expressão de que o Brasil tinha um olho no passado e outro no futuro e estava firmando um sólido compromisso democrático. [...] Ela é moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais, empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação [social] e direta, e determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão e a exigir políticas públicas voltadas para enfrentar os problemas mais graves da população.

(Líliã M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015)

Os aspectos "modernos" da Constituição, referidos pelo excerto, vinculam-se

- (A) à restrição à estrutura agrária latifundiária, com o projeto de reforma agrária.
- (B) à atuação de grupos sociais na sua elaboração, com as emendas populares.
- (C) à oposição à tradição republicana do país, com a adoção do parlamentarismo.
- (D) à exigência de legitimação de medidas governamentais, com a política plebiscitária.
- (E) à ampliação dos direitos trabalhistas, com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

21. Ao sistematizar algumas conclusões acerca do trabalho docente, da pedagogia e do ensino, Tardif (2012) reforça que "o trabalho dos professores não pode ser visto mera ou exclusivamente como a tarefa de um técnico ou um executor". No capítulo 3 da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Tardif (2012) afirma que a análise do trabalho docente permite recolocar e enraizar a pedagogia em seu próprio espaço de produção, que é

- (A) o ofício do professor.
- (B) a pesquisa universitária.
- (C) o campo das políticas públicas educacionais.
- (D) os currículos de formação inicial.
- (E) a epistemologia científica.

22. No entendimento de Barbosa (2007), a formulação de uma "educação de qualidade" somente poderá acontecer por meio do estabelecimento de indicadores socialmente compartilhados entre três discursos: das culturas escolares, as culturas da infância e das famílias na sociedade contemporânea. De igual modo, tratando de cultura escolar, Alcântara (2022) defende que uma questão fundamental para a compreensão histórica da escola é

- (A) a investigação da resistência total às tecnologias na sala de aula.
- (B) a relação entre permanência e mudança na escola.
- (C) o afastamento das famílias do cotidiano da escola.
- (D) a análise da rejeição da escola ao uso de recursos didáticos.
- (E) a substituição do ensino presencial pelo ensino à distância.

23. Na Sociedade da Informação, novas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são relevantes para a educação. De acordo com Cesar Coll e Carles Monereo (2010), o desafio agora é que os programas sejam capazes de auxiliar os alunos de modo personalizado em tarefas. Para os autores, estamos falando

- (A) do software livre.
- (B) do e-learning.
- (C) da web 2.0.
- (D) dos computadores quânticos.
- (E) dos agentes artificiais.

24. Lopes e Macedo (2010) fazem uma síntese de diferentes concepções de currículo, desde o século XIX até o início do século XXI, considerando-o como organizador da experiência escolar dos sujeitos. De acordo com as autoras, para John Dewey, o currículo deve ter como foco
- (A) o treinamento para a ação eficiente no mundo do trabalho.
  - (B) disciplinas que facilitem o raciocínio lógico.
  - (C) a experiência direta da criança e o interesse dos alunos.
  - (D) o controle e a adequação social dos indivíduos.
  - (E) a formação para um futuro instável e fragmentado.
25. Os professores Raul e Silvio planejam incorporar diferentes tendências metodológicas de educação matemática em seus processos de ensino e aprendizagem. Raul busca, sobretudo, dar uma ressignificação ao conhecimento matemático produzido pela sociedade ao longo dos tempos. Silvio, por sua vez, quer caracterizar sua prática a partir do desenvolvimento de uma metodologia culturalmente dinâmica, enraizada na “realidade real”, que possibilite uma observação vivificante das práticas comportamentais e denote uma ação socialmente significativa. De acordo com Dias et al. (2022), os objetivos centrais dos professores Raul e Silvio expressam, respectivamente, as tendências:
- (A) teorização matemática e jogos e materiais concretos.
  - (B) resolução de problemas e modelagem matemática.
  - (C) matemática clássica e neorealismo matemático.
  - (D) história da matemática e etnomatemática.
  - (E) relativismo matemático e tecnologia da informação em educação matemática.
26. “Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (Soares, 2004). A citação expressa um problema que Magda Soares (2004) identificou na educação e que ela denomina de
- (A) alfabetização construtivista.
  - (B) construtivismo como método.
  - (C) alfabetização sem letramento.
  - (D) analfabetismo funcional.
  - (E) desinvenção da alfabetização.
27. Para Jussara Hoffmann (2011), pesquisar e avaliar, em educação, têm objetivos diferentes. Para a autora, a avaliação tem como objetivo principal uma
- (A) ação que promova a melhoria da situação avaliada.
  - (B) análise do desempenho dos alunos.
  - (C) compreensão das deficiências do ensino.
  - (D) explicação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem.
  - (E) interpretação das mediações realizadas em sala de aula.
28. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), artigo 4º, parágrafo único, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam
- (A) o treinamento profissional dos estudantes para sua futura atuação em setores de tecnologia no país.
  - (B) as competências técnicas de programação computacional básica, intermediária e avançada.
  - (C) a aprendizagem individual, personalizada e espontânea, segundo os interesses dos agentes.
  - (D) os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.
  - (E) a gradual e consistente transição do modelo de ensino presencial pela educação à distância na etapa do ensino médio.
29. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva* (Brasil 2008), “para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”. Conforme o referido documento, essa formação deve assegurar a atuação do professor no atendimento educacional especializado e, nos diferentes espaços de sua atuação, aprofundar o caráter
- (A) interdisciplinar e normativo.
  - (B) instrucional e interativo.
  - (C) transdisciplinar e prescritivo.
  - (D) lúdico e estético.
  - (E) interativo e interdisciplinar.
30. De acordo com o artigo 57, § 2º da Resolução nº 4/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*), os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações dessas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, dentre outras,
- (A) estimular e fomentar a rápida adesão a modelos preestabelecidos de projeto político-pedagógico da escola a partir de documentos de referência.
  - (B) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa.
  - (C) orientar e guiar na prevalência da formação básica comum nacional, tendo como foco a uniformização da educação ofertada em todo território nacional.
  - (D) formar, treinar e sensibilizar os educadores em técnicas e princípios da assistência social, privilegiando essa dimensão como papel central da escola.
  - (E) difundir os valores fundamentais do interesse social por meio da base curricular comum, de modo a padronizar a formação cultural do cidadão civilizado e escolarizado.

## CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

31. Constitui-se em elemento cartográfico obrigatório na elaboração de mapas e dará a noção clara de quantas vezes a realidade foi reduzida para caber no papel, exigindo, para tanto, decisões sobre o que incluir ou não na representação.

(MARTINELLI, M. *Cartografia temática* – caderno de mapas, 2003. Adaptado)

O conteúdo do texto refere-se ao conceito de

- (A) coordenadas.  
(B) legenda.  
(C) escala.  
(D) título.  
(E) orientação.
32. Consiste em um método de representação quantitativa em que se considera o traçado das linhas de igual valor – as isolinhas – unindo pontos de igual intensidade do fenômeno. Esse método convém para a representação de fenômenos com continuidade espacial, como o caso das chuvas, das temperaturas e das altitudes do relevo.

(MARTINELLI, M. *Cartografia temática* – caderno de mapas, 2003. Adaptado)

O texto apresenta a definição do método de representação cartográfica

- (A) das figuras geométricas proporcionais.  
(B) corocromático.  
(C) coroplético.  
(D) dos pontos de contagem.  
(E) isarítmico.

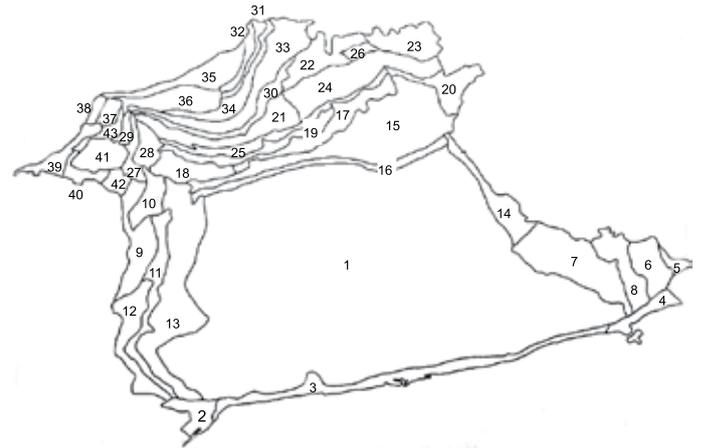
33. Consiste na relação entre o saldo total de pessoas (anual) e a população média do período considerado. Representa, portanto, a diferença algébrica entre as entradas e saídas para cada 1.000 pessoas da população média regional para determinado período. É considerada positiva quando a imigração é superior a emigração e negativa quando o contrário.

(MARTINELLI, M. *Cartografia temática* – caderno de mapas, 2003. Adaptado)

O texto refere-se ao conceito de

- (A) taxa anual de migração.  
(B) dinâmica demográfica regional.  
(C) taxa de crescimento populacional.  
(D) estrutura por idade da população.  
(E) crescimento anual da população.

34. Observe a figura com a representação da população do estado de São Paulo, representada por regiões de governo com dados do ano de 2010.



Fonte: Seade (2010)

□ 100.330 hab.

- Obs.:** o número 1 indica a localização da Região Metropolitana de São Paulo

(MARTINELLI, M. *Cartografia temática* – caderno de mapas, 2003. Adaptado)

A técnica de representação empregada nesse mapa consiste em

- (A) cartograma de Dorling.  
(B) croquis.  
(C) anamorfose.  
(D) progressão geométrica.  
(E) mapa de síntese.
35. Ab'Saber (2003) em sua obra *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas* apresenta as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil. Entre esses domínios, um se destaca pela superposição de solos devido às derradeiras flutuações climáticas do quaternário, com aparecimento frequente de linhas de pedras (*stone lines*) enterradas a 1,5 a 2 m de profundidade nos morros e colinas cristalinas de nível intermediário; além de mamelonização universal das vertentes baixas e médias, até níveis altimétricos de 1100 a 1200 m – na área nuclear da província morfoclimática.

(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

Considerando a obra, em destaque, as características apresentadas no enxerto referem-se ao seguinte domínio:

- (A) araucárias.  
(B) mares de morro.  
(C) caatinga.  
(D) cerrado.  
(E) amazônia.

36. Segundo Ab'Saber (2003), algumas paisagens no Brasil destacam-se por sua singularidade e caráter isolado, representando feições topográficas excepcionais que contrastam fortemente com os ecossistemas ao seu redor. Essas paisagens, como os *canyons*, possuem grande valor simbólico, ecológico e histórico, sendo referências para os povos desde tempos pré-históricos.

(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

Com base nessa descrição, assinale a alternativa correta quanto à classificação atribuída por Ab'Saber a esse tipo de feição.

- (A) Área *core*.
- (B) Relicto.
- (C) Enclave.
- (D) Zona de transição.
- (E) Paisagem de exceção.

37. Essa forma de representação gráfica tem como objetivo detalhar a estrutura de uma população, distribuída por sexo e faixas etárias. É um diagrama de dupla entrada, em que, cada lado, representa a quantidade de população, por sexo (masculino e feminino), e por faixas que indicam os grupos etários. Além de evidenciar a estrutura etária, o gráfico permite análises sobre crescimento populacional, expectativa de vida e qualidade de vida.

(FITZ, P. R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Adaptado)

Esse tipo de gráfico, amplamente utilizado em estudos sobre análises populacionais, denomina-se

- (A) cartograma temático.
- (B) diagrama de fluxo migratório.
- (C) curva de crescimento demográfico.
- (D) pirâmide etária.
- (E) gráfico de densidade populacional.

38. Uma determinada região está sob esse tipo de circulação quando reversões sazonais na direção do vento causam verões chuvosos e invernos secos. O desenvolvimento desse sistema na América do Sul começa durante a primavera, com o aumento da convecção sobre o noroeste da bacia Amazônica em setembro, quando avança para o sudeste até atingir a Região Sudeste do Brasil, em novembro. Durante o verão, a convecção profunda atinge grande parte da região tropical da América do Sul, e o transporte de umidade do Atlântico Sul, aliado à reciclagem de vapor d'água pela floresta, mantém a precipitação sobre o Brasil Central.

(CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N.J., DIAS, M. A. F., J., M. G.A. *Tempo e Clima no Brasil*. (Org). São Paulo: Oficina de Textos; 2009. Adaptado)

Esse fenômeno é denominado

- (A) monções na América do Sul.
- (B) distúrbios ondulatórios de leste.
- (C) zona de convergência intertropical.
- (D) complexos convectivos de mesoescala.
- (E) vórtices ciclônicos de altos níveis.

39. Em diferentes regiões do planeta, observa-se a presença de ventos intensos e persistentes na baixa atmosfera, geralmente entre 1.000 e 2.500 metros de altitude. Esses fluxos apresentam velocidade máxima ao redor dos 2.000 metros, ocorrem no lado leste de grandes cadeias montanhosas e estão associados a movimentos atmosféricos de grande escala, com destaque para as Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos, e a Cordilheira dos Andes, na América do Sul. No Brasil, sua influência está relacionada ao transporte de umidade da Amazônia em direção ao Centro-Oeste e Sudeste durante o verão.

(CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N.J., DIAS, M. A. F., J., M. G.A. *Tempo e Clima no Brasil*. (Org). São Paulo: Oficina de Textos; 2009. Adaptado)

O enxerto define o fenômeno denominado de

- (A) frente fria.
- (B) ciclogênese.
- (C) jato de baixos níveis.
- (D) jato de altos níveis.
- (E) zona de convergência do atlântico sul.

40. As primeiras colocações, no sentido de uma Geografia sistematizada, vão ser a obra de dois autores prussianos ligados à aristocracia. Um foi conselheiro do rei da Prússia; o outro era tutor de uma família de banqueiros. Ambos são contemporâneos e pertencentes à geração que vivenciaram a Revolução Francesa, nasceram em 1769 e em 1779, respectivamente, e faleceram ambos em 1859. Ao longo da vida, ocuparam posições de destaque na hierarquia universitária alemã e são considerados fundadores da Geografia moderna.

(MORAES, A. C. R. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1981)

O texto refere-se aos autores

- (A) Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter.
- (B) Friedrich Ratzel e Paul Vidal de La Blache.
- (C) Milton Santos e Yves Lacoste.
- (D) Alfred Hettner e Richard Hartshorne.
- (E) Maurice Le Lannou e André Cholley.

41. Uma corrente do pensamento geográfico que pode ser denominada, com certa impropriedade, de Geografia \_\_\_\_\_, caracteriza-se por apresentar uma menor carga empirista, em relação às anteriores. Esta perspectiva, considerada a terceira grande orientação da Geografia Tradicional, privilegiou um pouco mais o raciocínio dedutivo, antecipando um dos móveis da renovação geográfica nos anos 1960.

(MORAES, A. C. R. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1981. Adaptado)

A lacuna pode ser preenchida pela alternativa:

- (A) Pragmática
- (B) Cultural
- (C) Marxista
- (D) Humanista
- (E) Racionalista

42. O componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. Em uma dessas unidades, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana.

(BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia* (versão final – dezembro de 2017). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Geografia>>)

O texto está vinculado a seguinte unidade:

- (A) mundo do trabalho.
- (B) conexões e escalas.
- (C) formas de representação e pensamento espacial.
- (D) o sujeito e seu lugar no mundo.
- (E) natureza, ambientes e qualidade de vida.

43. Uma das habilidades previstas na BNCC para a disciplina de Geografia – 4º ano propõe a identificação de características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

(BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia* (versão final – dezembro de 2017). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Geografia>>)

Essa habilidade está prevista na seguinte unidade temática:

- (A) mundo do trabalho.
- (B) natureza, ambientes e qualidade de vida.
- (C) formas de representação e pensamento espacial.
- (D) o sujeito e seu lugar no mundo.
- (E) conexões e escalas.

44. Associadas às drenagens centrípetas, essas formas de relevo são típicas de paisagens cársticas. Apresentam forma cônica ou circular, semelhantes a um funil, com dimensões que variam de alguns metros até o tamanho de um estádio de futebol. Formam-se a partir da dissolução da rocha carbonática em pontos de infiltração, geralmente onde há cruzamento de fraturas.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000)

Essas feições do relevo são denominadas

- (A) cânions.
- (B) dolinas.
- (C) vales em V.
- (D) *cuestas*.
- (E) *inselbergs*.

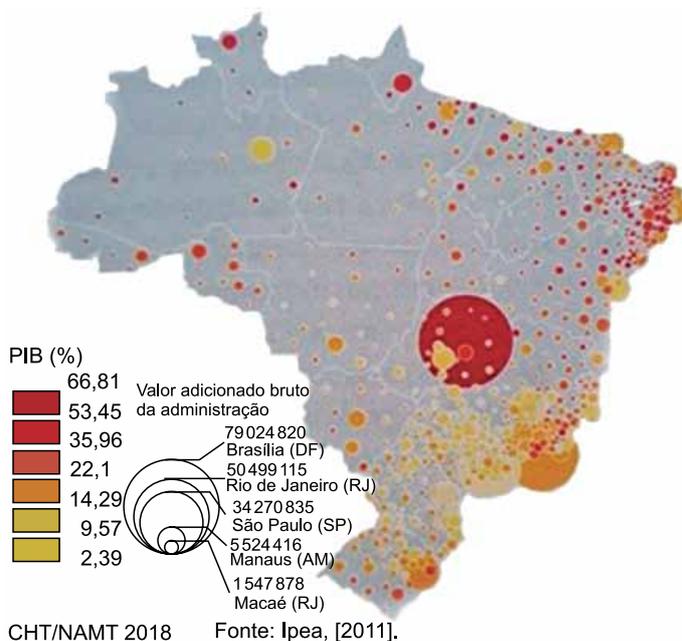
45. O Brasil possui numerosos depósitos desse mineral, para quais a laterização contribuiu decisivamente. Os principais depósitos situam-se no Mato Grosso do Sul (Urucum) e na Amazônia (Serra do Navio, Azul, Buritirama). Nesses últimos, a primeira acumulação é de origem sedimentar ou vulcano-sedimentar. Quando a proporção de minerais já é elevada no protominério, este pode ser explorado economicamente, como é o caso do depósito de Conselheiro Lafaiete (MG).

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000)

O texto refere-se ao seguinte mineral:

- (A) nióbio.
- (B) fosfatos.
- (C) manganês.
- (D) alumínio.
- (E) níquel.

46. Considerando seus conhecimentos sobre a distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) por atividade econômica no Brasil, e analisando a figura a seguir que representa espacialmente a distribuição do PIB entre os municípios brasileiros, assinale a alternativa correta.



(THÉRY, H.; MELLO, N. A. Atlas do Brasil. *Disparidades e dinâmicas do território*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2018. Adaptado)

A informação espacial representada no mapa é compatível com o PIB do setor

- (A) da administração pública.
- (B) da indústria.
- (C) da agropecuária.
- (D) de serviços.
- (E) do comércio exterior.

47. Dois importantes fatores, foram, por sua vez, importantes na criação de cidades no Sudeste brasileiro. Entre 1832 e 1896 foram fundadas três das principais cidades paulistas no interior do Estado: Araraquara, Ribeirão Preto e Bauru, todas nascidas em função da economia predominante na época. Vale lembrar também a fundação de Belo Horizonte, em 1897, como a nova capital de Minas Gerais, em substituição a Ouro Preto, sendo uma cidade planejada para esse fim. Londrina, localizada no norte do Paraná, portanto fora da Sudeste, surgiu como cidade em 1938, ligada à expansão da economia, que se irradiou de São Paulo.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. Adaptado)

Dentre os fatores responsáveis pelo surgimento dessas cidades no período destacado, é correto destacar:

- (A) o crescimento da indústria automobilística.
- (B) a construção de rodovias federais.
- (C) a exploração e o refino de petróleo.
- (D) a expansão da economia cafeeira.
- (E) a política de colonização da Amazônia.

48. Esse conceito é definido como o arcabouço formado pelas relações socioeconômicas no interior do qual se estruturam as hierarquias urbanas, tendo sempre uma cidade como centro de comando.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. Adaptado)

A alternativa que corresponde corretamente a esse conceito é:

- (A) rede urbana.
- (B) área de expansão urbana.
- (C) morfologia urbana.
- (D) zona de influência urbana.
- (E) região polarizada.

49. Esse sistema fluvial consiste num complexo de canais de baixa energia, interconectados, desenvolvidos sobretudo em regiões úmidas e alagadas e formando várias ilhas alongadas recobertas por vegetação. Esse tipo de rio caracteriza-se pela baixa razão de largura/profundidade do canal, que provocam frequentemente o seu extravasamento com depósito de silte e argila.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado).

Esse sistema fluvial é denominado de

- (A) anastomosado.
- (B) meandrante.
- (C) estuarino.
- (D) intermitente.
- (E) exorreico.

50. Conceito que, desde sua origem na Geografia, foi compreendido por Vidal de La Blache, no início do século XX, como articulador das relações espaciais, ao afirmar que “as cidades e estradas são as grandes iniciadoras de unidade, elas criam a solidariedade das áreas”. Nesse sentido, trata-se, antes de tudo, de um conceito-síntese das interações entre cidade e campo, que as define e particulariza dentro de um conjunto mais amplo, abrangendo tanto a economia nacional quanto a internacional.

(CASTRO, I. E. de. *Geografia conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. Adaptado)

Trata-se do conceito geográfico denominado de

- (A) território.
- (B) região.
- (C) paisagem.
- (D) lugar.
- (E) natureza.





